

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

4/5



Edições
Colibri

◁▷↖↗↘↙⊙⊛⊞⊟⊠⊡⊢⊣⊤⊥⊦⊧⊨⊩⊪⊫⊬⊭⊮⊯⊰⊱⊲⊳⊴⊵⊶⊷⊸⊹⊺⊻⊼⊽⊾⊿⋄⋆⋇⋈⋉⋊⋋⋌⋍⋎⋏⋐⋑⋒⋓⋔⋕⋖⋗⋘⋙⋚⋛⋜⋝⋞⋟⋠⋡⋢⋣⋤⋥⋦⋧⋨⋩⋪⋫⋬⋭⋮⋯⋰⋱⋲⋳⋴⋵⋶⋷⋸⋹⋺⋻⋼⋽⋾⋿ⓀⓁⓂⓃⓄⓅⓆⓇⓈⓉⓊⓋⓌⓍⓎⓏⓐⓑⓓⓔⓕⓖⓗⓘⓙⓚⓛⓜⓝⓞⓟⓠⓡⓢⓣⓤⓥⓦⓧⓨⓩ⓪⓫⓬⓭⓮⓯⓰⓱⓲⓳⓴⓵⓶⓷⓸⓹⓺⓻⓼⓽⓾⓿ⓀⓁⓂⓃⓄⓅⓆⓇⓈⓉⓊⓋⓌⓍⓎⓏⓐⓑⓓⓔⓕⓖⓗⓘⓙⓚⓛⓜⓝⓞⓟⓠⓡⓢⓣⓤⓥⓦⓧⓨⓩ⓪⓫⓬⓭⓮⓯⓰⓱⓲⓳⓴⓵⓶⓷⓸⓹⓺⓻⓼⓽⓾⓿

ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO ORIENTAL

O Professor Doutor José Nunes Carreira apresentou uma comunicação à Academia Portuguesa de História sobre “O Dicionário Bíblico, manuscrito, de António Pereira de Figueiredo”, em 4 de Maio de 1994. No mesmo ano proferiu, no Brasil, quatro conferências sobre “Historiografia académica”, como convidado especial do I Simpósio Internacional de História Antiga e Medieval do Cone Sul – VI Simpósio de História Antiga, organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (de 11 a 14 de Outubro), e ainda conferências sobre “Portugueses e europeus no Médio Oriente (séculos XVI-XVII), à luz de relatos de viagem” e “A Terra Santa na Literatura Portuguesa de Viagens” em Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina), em Curitiba (Universidade Federal do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná), em Belo Horizonte (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte) e em São Paulo (Casa de Portugal) entre 17 e 24 de Outubro.

De 14 de Novembro a 16 de Dezembro foi professor visitante na Universidade de Colónia, ministrando um curso intensivo sobre “Literatura Portuguesa de Viagens” no Instituto Luso-Brasileiro (Portugiesisch-Brasilianisches Institut) da sua Faculdade de Filosofia. O curso distribuiu-se por lições teóricas (Vorlesung: “Die portugiesische Reiseliteratur des 16. und 17. Jahrhunderts”) e aulas práticas de leituras de textos (“Wissenschaftliche Übung”).

Em 1995 apresentou o tema “Mito, antimito e ecologia: a voz das origens” no Museu dos Condes de Castro Guimarães, Cascais (20 de Janeiro), proferiu uma conferência sobre “Frei Jerónimo da Azambuja (Oleastro) O. P. – de prior da Batalha a exegeta consumado”, no Auditório Municipal, Batalha (17 de Abril), e participou numa mesa-redonda sobre “A Mulher e a Religião”, no Departamento de Educação Permanente do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa (30 de Março).

O Professor Doutor José Augusto Ramos participou em várias reuniões de biblistas que trimestralmente decorreram em Fátima para a revisão da Bíblia, cuja tradução tem vindo a ser editada pela Difusora Bíblica de Lisboa. Além de preparar a revisão, introduções e notas a Salmos, Job, Ezequiel e Ester, tem-lhe cabido a coordenação de todo o Antigo Testamento.

Na Escola Secundária de Alverca teve encontros com professores e alunos do núcleo de estágio de Filosofia sobre a Bíblia e o seu significado na história do pensamento, acções que decorreram em 1994 e 1995. Em Maio de 1995 fez uma conferência na Universidade Autónoma Luís de Camões para os alunos do curso de História dedicada ao tema "Ugarit: mitologia para uma cidade".

Em 1994 deu o mesmo docente várias entrevistas à TSF, TVI e RTP em várias oportunidades e particularmente aquando do lançamento da tradução interconfessional da Bíblia em português corrente, cujo projecto coordenou durante mais de dez anos. Prestou colaboração em matéria de revisão científica a diversas editoras, nomeadamente Quetzal, Editores Reunidos, Selecções do Reader's Digest e Difusora Bíblica.

O Dr. António Ramos dos Santos proferiu na Universidade Autónoma Luís de Camões, em 14 de Abril de 1994, uma conferência subordinada ao tema "O papel da diplomacia no Próximo Oriente Antigo".

O Dr. Luís Manuel de Araújo foi convidado a participar nas 2.^{as} Jornadas Universitárias de Fotografia, organizadas pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, em 12 e 13 de Abril de 1994, tendo falado de "Fotografia e Egiptologia no século XIX", com a intervenção baseada num diaporama. A 18 do mesmo mês proferiu uma conferência no Grémio Lisboense sobre "Antiguidades Egípcias em Portugal", e em 14 de Outubro de 1994 apresentou na Escola Secundária de Massamá "A colecção de antiguidades egípcias do Museu Nacional de Arqueologia".

Participou em 1994 no Seminário sobre Património e Autarquias, em Vila Nova de Gaia, de 17 a 19 de Novembro, onde apresentou uma comunicação sobre "O núcleo egípcio da colecção Marciano Azuaga (Solar Condes de Resende)", tendo ainda estado presente no V Encontro Nacional de Museologia e Autarquias, em Lisboa, com sessões no Museu da Cidade e no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, de 1 a 3 de Dezembro, com uma comunicação subordinada ao tema "Colecções Egípcias em Lisboa". Também em 1994, entre 29 de Junho e 2 de Julho, participou no encontro do CIPEG (Comité Internacional para a Egiptologia) realizado em Madrid, no Museu Arqueológico Nacional, tendo apresentado uma comunicação sobre "O núcleo egípcio da colecção Bustorff Silva".

Em Janeiro de 1995 foi o mesmo docente convidado a proferir várias conferências de temática egiptológica na Faculdade de Letras da Univer-

sidade do Porto, sobre “A escrita hieroglífica egípcia” (dia 4), na Faculdade de Medicina de Lisboa, subordinada ao tema “O médico e o corpo humano no Antigo Egipto” (dia 14), e na Universidade Portucalense, Porto, sobre “Os escribas do Antigo Egipto” (dia 18). Seguiu-se uma conferência sobre “Meios de comunicação no Antigo Egipto” na Universidade Autónoma Luís de Camões para os alunos do curso de Ciências da Comunicação (24 de Maio). Entregou uma comunicação sobre «Temática erotizante em colecções egípcias» no I Congresso sobre a «Evolução do Homem e das Mentalidades» (Universidade Lusófona, 15-18 de Dezembro). Participou no VII Congresso Internacional de Egiptologia em Cambridge, tendo apresentado a comunicação «The Egyptian Collection of John Allen, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto» (3-9 de Setembro).

CADEIRAS OPCIONAIS DE HISTÓRIA PRÉ-CLÁSSICA

A exemplo de anos anteriores, o Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ofereceu no ano lectivo de 1995-1996, aos alunos do curso de História e de outros cursos interessados na sua frequência, as seguintes cadeiras opcionais, a cargo de docentes do Instituto Oriental:

- Literaturas Sapienciais Pré-Clássicas
- Hebraico Clássico
- Introdução à Egiptologia

TESES DE MESTRADO EM HISTÓRIA E CULTURA PRÉ-CLÁSSICA

Em 28 de Outubro de 1994 a Dr.^a Cidália Cidália Ribeiro de Almeida apresentou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a sua tese de mestrado subordinada ao tema “A Ideia de História na Arte Egípcia”, perante um júri constituído pelo Professor Doutor José Nunes Carreira, que presidiu, Professor Doutor Josep Padró da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona, que foi o principal arguente, e Professor Doutor José Augusto Ramos. Em 27 de Junho de 1995 coube à Dr.^a Maria Lina Ferreira Paz defender a sua tese de mestrado intitulada “A Sombra dos Heróis”, onde se descreve o tratamento historiográfico das figuras dos reis Naramsin de Akad e de Saul de Israel como personagens trágicas. O júri foi constituído pelo Professor Doutor José Nunes Carreira, que presidiu,

Professor Doutor José Augusto Ramos, arguente da prova, e o Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Acrescente-se que a tese de mestrado da Dr.^a Malgorzata Kot Acúrsio, intitulada "As definições do fogo nos textos egípcios descrevendo a luta entre o deus Ré e a serpente Apopi", obteve reconhecimento por parte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A tese da referida egiptóloga, que fez os seus estudos práticos no Egito e se encontra radicada em Portugal, fora defendida em Setembro de 1989 na cátedra de Egiptologia do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Varsóvia.

NOVO COLABORADOR DE CADMO

O Professor Doutor Geraldo Coelho Dias é a partir deste número colaborador da revista *Cadmo* e do Instituto Oriental. O docente apresentou recentemente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a sua tese de doutoramento com o título de «Hebreus e Filisteus na terra de Canaã. Nos pródromos da questão palestiniana». Integrou o júri da prova, como arguente principal, o Professor Doutor José Nunes Carreira, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E TRADUÇÃO DO EGÍPCIO CLÁSSICO

Entre Outubro de 1994 e Março de 1995 o Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa levou a efeito um curso de Aperfeiçoamento e Tradução do Egípcio Clássico destinado aos mestrandos do 2.º curso que agora ultimam as suas teses e que haviam frequentado no 1.º semestre do ano lectivo de 1992-1993 a disciplina de Egípcio Clássico. O Professor Doutor Josep Padró, com a assistência do Dr. Luís Manuel de Araújo, iniciou e supervisionou o curso, que se baseou na tradução e análise de textos hieroglíficos presentes em vários materiais (estelas, chauabtis e escaravinhos, alguns deles existentes em Portugal), e sobretudo na tradução e análise intensiva de uma passagem do *Papiro Westcar*, um texto clássico cujo original remonta ao Império Médio ("O Passeio Náutico": 4,17-6,20).

COLECÇÃO “ORIENTALIA LUSITANA”

Saiu em Junho de 1993 o primeiro número desta colecção das Edições Cosmos, de Mário Reis, com o título *História antes de Heródoto*, da autoria de José Nunes Carreira, prevendo-se para breve a publicação do n.º 2, intitulado *O Clero do Deus Amon no Antigo Egipto*, de Luís Manuel de Araújo. Estão programados os próximos volumes da colecção “Orientalia Lusitana”, também da autoria de docentes do Instituto Oriental: o n.º 3 versará sobre *O Amor e os seus Cantores no Oriente Antigo*, de José Nunes Carreira, e o n.º 4 é da autoria de Geraldo Coelho Dias, com o título de *Hebreus e Filisteus na terra de Canaã. Nos Pródromos da Questão Palestiniana*, correspondendo à tese de doutoramento apresentada pelo docente na Faculdade de Letras do Porto.

COLECÇÃO DE “ESTUDOS PRÉ-CLÁSSICOS”

As Edições Colibri, do Dr. Fernando Mão de Ferro, incluem na sua programação editorial a colecção de “Estudos Pré-Clássicos” (inicialmente prevista como “Estudos de Egiptologia”), com volumes da autoria de docentes do Instituto Oriental. Foi já publicado o n.º 1, intitulado *Egipto: As Pirâmides do Império Antigo*, de Luís Manuel de Araújo, sendo do mesmo autor o n.º 2, *Estudos sobre Erotismo no Antigo Egipto*. O terceiro volume da colecção é de António Ramos dos Santos e apresenta *A Estrutura Socio-administrativa dos Templos de Babilónia*, tema que constitui o seu trabalho de síntese elaborado para as provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Prevê-se que o quarto volume seja *Rei Saúl segundo Flávio Josefo*, correspondente à tese de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica apresentada por Nuno Simões Rodrigues.

PROGRAMAS DO MESTRADO EM HISTÓRIA E CULTURA PRÉ-CLÁSSICA

Continuando a publicação dos programas das disciplinas do terceiro curso de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica (1994-1995), levado a efeito pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aqui se apresenta o programa de História e Cultura do Egipto Faraónico, regida pelo Professor Doutor Josep Padró e pelo Professor Doutor José Nunes Carreira, coordenador do curso de mestrado:

HISTÓRIA E CULTURA DO EGÍPTO FARAÓNICO (Emergência do poder faraónico e Império Antigo)

Pontos fundamentais da matéria tratada:

1. A geografia do Egípto: as origens geológicas do Egípto; o Nilo e as suas inundações; condições geográficas e climáticas; o Alto e o Baixo Egípto.
2. A Egiptologia: os precedentes históricos; a expedição ao Egípto e as suas consequências; Champollion e os progressos da egiptologia; a cronologia egípcia; a transcrição dos nomes próprios egípcios.
3. A conquista do Vale do Nilo: o marco temporal (fim do Paleolítico) e o marco espacial (o Próximo Oriente e o "Crescente Fértil"); o Mesolítico e a passagem à economia de produção; o Neolítico inicial no Próximo Oriente; os progressos neolíticos; a chegada e a instalação das primeiras comunidades neolíticas no Vale do Nilo; origem da língua egípcia; o Neolítico egípcio.
4. O começo da Época Pré-Dinástica: o Eneolítico egípcio e os seus problemas metodológicos; desenvolvimento desigual do Baixo e do Alto Egípto; os primeiros núcleos da sociedade egípcia; os nomos e a sua organização; o factor religioso e a sua importância; a origem da vida urbana; as comunidades urbanas do Baixo Egípto; o Pré-Dinástico Antigo no Alto Egípto.
5. A Época Pré-Dinástica no Egípto: origens do Pré-Dinástico Médio; evolução histórica e religiosa do Baixo Egípto; o reino do Baixo Egípto; o desenvolvimento da civilização no Delta; o Pré-Dinástico Médio no Alto Egípto; o reino do Alto Egípto; a primeira unificação do Egípto; os reinos de Buto e de Hieracômpolis; conquista do Baixo Egípto pelos reis do Alto Egípto; as consequências da segunda unificação; a origem da escrita hieroglífica; desenvolvimento do sistema hieroglífico e suas principais características; outras escritas egípcias.
6. A Época Tinita: Narmer, a sua situação histórica, a obra político-militar e a sua importância posterior; Menés; Aha e os seus sucessores; Udimu; o fim da dinastia; a II dinastia; a agudização dos problemas políticos e sociais no Delta e no Alto Egípto; a acção de Peribsen e o seu significado; a restauração monárquica de Khasekhemui e as suas medidas centralizadoras; as relações exteriores do Egípto durante a Época Tinita.
7. O apogeu do Império Antigo: considerações preliminares; a III dinastia; Mênfis, balança das Duas Terras; Djoser e a centralização política e religiosa; Imhotep; a organização do aparelho de Estado e do culto; os sucessores de Djoser; a IV dinastia (Seneferu, Queops, Quefren); o apogeu do poder real; as pirâmides; Miquerinos; Chepseskaf e a crise religiosa do final da IV dinastia; a política externa durante as III e IV dinastias; a V dinastia e as suas origens; apogeu dos sacerdotes de Ré; a formação de uma nobreza sacerdotal e cortesã; anquilosamento das estruturas estatais; crise económica do Estado; ruína do centralismo religioso de Heliópolis; política externa da V dinastia.

8. Arqueologia e arte do Império Antigo: introdução; a estética egípcia; a arquitectura; o túmulo real (da mastaba à pirâmide); os templos; as mastabas privadas; as cidades e as casas; a escultura; os baixos-relevos e a pintura; artesanato e artes menores.
9. Topografia do Império Antigo: Mênfis; a necrópole menfita; a necrópole de Sakara; as tumbas reais tinitas; o complexo funerário de Djoser; a pirâmide de Sekhemkhet; a mastaba de Chepseskaf; as pirâmides da V dinastia; a pirâmide de Unas; as pirâmides da VI dinastia; as mastabas privadas; a área da necrópole menfita a norte de Sakara; as necrópoles de Guiza e de Abu Roach; a necrópole de Dahchur; descrição do Alto Egípto; descrição do Baixo Egípto.
10. Textos e literatura do Império Antigo: introdução; a literatura religiosa; os "Textos das Pirâmides"; as instruções sapienciais; a "Instrução de Ptah-hotep"; os escritos técnicos de cariz histórico; outros escritos de carácter técnico e epigráfico.
11. A civilização do Império Antigo: introdução; o rei e a corte; a administração; a economia e a sociedade; religião, pensamento e ciências.
12. O final do Império Antigo e o Primeiro Período Intermediário: considerações gerais; a política interna da VI dinastia; os nomos e a feudalização do poder; perda do controlo do poder por parte do Estado; Pepi II; a política externa da VI dinastia; a queda do Império Antigo e o início do Primeiro Período Intermediário; a invasão asiática; a revolução social e a dissolução do Estado; o fim da VI dinastia.

SEMINÁRIO DE PROFETISMO NO ORIENTE ANTIGO E EM ISRAEL

Regente do seminário: Professor Doutor Francolino Gonçalves

O seminário limitou-se ao estudo do profetismo no Próximo-Oriente no período anterior à era cristã.

Começando por considerações semânticas, definimos a profecia como a revelação que uma pessoa humana (profeta ou profetisa) recebe de uma ou de várias divindades num acto de cognição (visão, audição, sonho, êxtase) com a missão de a transmitir a outrem, o seu destinatário, por meio de um discurso ou de uma acção.

Para melhor fazer ressaltar o carácter específico da profecia comparámo-la à adivinhação, o meio de comunicação entre o mundo divino e o mundo humano mais corrente na Antiguidade. Passámos em revista às principais formas da adivinhação, tanto dedutiva (por simples observação dos fenómenos naturais e "litúrgica") como inspirada. Tomámos como referência a adivinhação mesopotâmica, provavelmente a mais rica e a mais variada do

Próximo-Oriente antigo ou, pelo menos, a mais abundantemente documentada. Examinámos também, à luz da definição de profecia que precede, os seguintes textos egípcios e babilónicos, habitualmente classificados como profecias, vaticínios ou apocalipses: *O quarto conto do Papiro Westcar*, *o Conto de Neferti*, *as Admoestações/Lamentações de Ipu-Uer*, *a Crónica Demótica*, assim como os chamados *Profecia do Cordeiro* e *Oráculo do Oleiro*, para os textos egípcios; os chamados *Discurso Profético de Marduk*, *Profecia de Chulgui*, *KAR 421*, *Profecia de Uruk* e *Profecias Dinásticas*, para os textos babilónicos. Constatámos que, embora contenham predições semelhantes às de muitas profecias, essas obras não têm as características formais da profecia.

O nosso inquérito só nos revelou a existência de profetismo propriamente dito, de maneira certa, entre os povos semitas, a hipótese da sua existência no mundo hitita repousando sobre indícios muito ténues e susceptíveis de outra interpretação. No mundo semita, o profetismo parece mesmo ter sido um fenómeno bastante comum, tendo coexistido com formas de adivinhação mais ou menos variadas e elaboradas. Além disso foi uma realidade muito variegada nas suas manifestações, nas formas literárias em que se expressou, nos temas que abordou e nos papéis que desempenhou na sociedade.

No estudo do profetismo entre os diferentes povos semitas, seguimos uma ordem cronológica. Encontrámos os primeiros vestígios conhecidos da existência do profetismo em Ebla (Norte da Síria), entre 2400-2250 a. C. Detivémo-nos no exame da literatura profética no reino de Mari (Este da Síria, na fronteira com a Mesopotâmia), datada da primeira metade do século XVII a. C. É a mais abundante e a mais rica que se conhece depois da literatura profética hebraica. Juntamente com o profetismo de Mari, estudámos dois textos contemporâneos, igualmente de teor profético, originários do reino da Echnuna, nas margens do rio Diala, afluente do Tigre, a este da actual cidade de Bagdad. Encontrámos igualmente vestígios da existência do profetismo em Emar, no Norte da Síria, no século XII a. C. O episódio profético de Biblos, relatado por Uenamom cerca de 1000 a. C., introduziu-nos no mundo fenício. Com a estela de Zakir, rei de Hamat e de Luach, voltámos à Síria, Central desta vez, e fomos informados sobre o papel dos profetas na corte desse rei aramaico de fins do século IX ou princípios do século VIII a. C. As inscrições de Der-Alla, encontradas há uns vinte e cinco anos, mostram-nos que havia a este do rio Jordão, provavelmente no século VIII a. C., tradições relativas à actividade profética de Balaão filho de Beor, personagem de que fala longamente o livro dos *Números* (cc.22-24). O último profetismo extra-bíblico que estudámos foi o assírio, cujos oráculos conhecidos datam dos reinados de Assaradão (681-669 a. C.) e de Assurbanípal (669-629 a. C.). Pela sua abundância, a literatura profética assíria é comparável à de Mari.

Deixámos para último lugar o profetismo hebraico, que se pode seguir durante vários séculos. Ele foi de longe o mais variado, o mais rico e o que maior influência exerceu, nomeadamente sobre a nossa cultura ocidental. Distinguímos no profetismo hebraico três grandes períodos.

O primeiro período, que poderia chamar-se de pré-clássico, vai desde os seus começos, que parecem coincidir com as origens do Estado Hebraico no século XI, até ao século VIII a. C. Conhecêmo-lo pelos livros de Samuel e dos Reis, partes do que actualmente se designa como *Profetas Anteriores*.

O segundo período, que poderia chamar-se clássico, vai desde o século VIII até à extinção do reino de Judá e ao exílio babilónico em 587 a. C. Foi o tempo de Amós e Oseias, em Israel; de Isaías, Miqueias, Sofonias, Jeremias, em Judá.

O terceiro período vai desde o exílio babilónico ao ocaso do profetismo hebraico em fins do período persa ou nos começos do período helenístico (333-63 a. C.). Foi o tempo de Ezequiel, dos autores anónimos de *Isaías* 40-66, convencionalmente chamados Dêutero-Isaías e Trito-Isaías, para citar só os mais influentes.

O seminário começou no dia 4 de Março e prolongou-se até ao dia 17 de Junho, ao ritmo de uma sessão semanal de três horas, nas quintas-feiras das 10h00 as 13h00. Após uma apresentação pormenorizada do tema e do plano do seminário feita pelo seu regente, procedeu-se a uma repartição dos temas entre os participantes. Os temas escolhidos pelos mestrandos foram os seguintes: Textos egípcios e babilónicos habitualmente tidos como proféticos, os profetismos de Mari e de Biblos, Oseias, Miqueias, Zacarias e Daniel. Cada um dos mestrandos expos um estudo sobre o tema por ele escolhido. A exposição sobre todos os outros temas ficou a cargo do regente do seminário. As exposições foram seguidas por uma discussão. Cada um dos mestrandos deverá apresentar um trabalho escrito sobre o tema que estudou.

Jerusalém, 2 de Julho de 1993